

## RESUMO

Essa tese discute as relações entre medicina, direito e escravidão no século XIX na Província do Rio de Janeiro. A medicina aqui presente volta-se, principalmente, aos estudos médicos sobre a saúde de escravos e africanos detidos, depositados ou sentenciados nas cadeias do interior da província do Rio de Janeiro e na Casa de Correção da Corte. Por meio de periódicos especializados abordamos a visão de médicos, que atuavam na Sociedade de Medicina e Academia Imperial de Medicina, sobre as condições físicas das prisões, a necessidade da criação de uma instituição correcional e a saúde de detentos. Devido a influência dos Estados Unidos na criação da disciplina prisional da Casa de Correção da Corte, assim como na legislação escravista do Império, abordamos o posicionamento da medicina e de seus praticantes no período republicano, norte-americano, principalmente no tratamento de escravos e prisioneiros em Auburn e Pensilvânia. Na área de direito, abordamos como as legislações criminais no Império e nos Estados Unidos classificaram o status legal dos escravos e dialogam com a legislação civil. O conjunto de leis, como o Código Criminal de 1830, Código do Processo Criminal de 1832 e uma série de decretos e leis, assim como o Relatório do Presidente da Província, foram as fontes principais para entendermos a administração pública das cadeias, as sentenças mais comuns e a movimentação de escravos, africanos e brasileiros pelos muros prisionais. A Casa de Correção da Corte ganhou um destaque principal, pois a sua criação dialogou diretamente com a história do desenvolvimento da assistência aos pobres e o controle da vadiagem. Assim, estudaremos como os presos pobres, escravos e africanos foram tratados nas enfermarias da Casa de Correção, seja no Calabouço, Prisão Civil ou Depósito. Iremos analisar as principais doenças que os afetaram, o tratamento médico oferecido, incluindo a alimentação e as condições físicas das enfermarias. Iremos perceber, portanto, que a Casa de Correção e as legislações eram meios para a intervenção do Estado na relação senhor-escravo e que escravos e africanos eram usados em obras públicas como mão de obra. Isso gerava uma péssima qualidade de vida a esse grupo, cujas doenças e estilo de vida se assemelhava ao mesmo encontrado por outros historiadores ao analisar a saúde de escravos nas plantations.

Palavras-Chave: Medicina; Direito; Escravidão; Cadeias; Casa de Correção da Corte; Punição; Saúde de escravos;